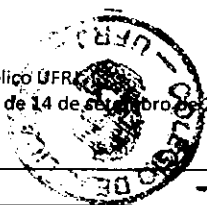


1

— Questão 1 : Disserte sobre a contribuição de autores da ciência geográfica aos conceitos de meio técnico - científico - informacional e território.

A história das chamadas relações entre sociedade e natureza é em todos os lugares habitados, a da substituição de um meio natural, dado a uma determinada sociedade por um meio cada vez mais artificializado, isto é, sucessivamente instrumentalizado por essa mesma sociedade. Em cada fração da superfície da terra, o caminho que vai de uma situação a outra se dá de uma maneira particular, e a parte do "natural" e do "artificial" também varia, assim como mudam as modalidades do seu arranjo.

Podemos admitir que a história do meio geográfico pode ser grosseiramente dividida em três etapas: o meio natural, o meio técnico, o meio técnico - científico informacional. Alguns autores preferirão falar de meio pré-técnico em lugar de meio natural. Mas a própria ideia de meio geográfico é inseparável da noção de técnica. Para S. Moscovici (1968), as condições do trabalho estão em relação direta com um modo particular de constituição da natureza " [...] Para Moscovici, o estado do trabalho não determina diretamente um tipo de sociedade, mas antes um modo particular de constituição de natureza. Não basta natureza em si, que o homem moldaria por meio de utensílios e, depois, de suas máquinas. A natureza é um modelo de conhecimento, e cada estado de natureza substitui o precedente à medida que argumenta a ação do conhecimento sobre a matéria [...]". Um estado natural é um tipo, e um nível de criação. O trabalho humano tem duas faces: é elemento de um sistema de trocas e de uma organização econômica e portanto de relações sociais, mas também e em primeiro lugar



2 - Questão 1 (Continuação): criação e repro-
dução de um estado natural.

O que alguns consideram como período pré-técnico ex-
cluir uma definição restritiva. As transformações impostas
às coisas naturais já eram técnicas, entre as quais a do-
mesticação de plantas e animais aparece com um momen-
to marcante: o homem mudando a natureza impondo-
lhe leis. A isso também se chama técnica. Nesse
período os sistemas técnicos não tinham existência
autônoma. Sua simbiose com a natureza resultante
era total e podemos dizer talvez, que o possibilismo
mergulhava no determinismo do funcionamento. As
motivações de uso eram, sobretudo lócus ainda que o
papel de intercâmbio nas determinações sociais pudes-
sem ser crescentes. Assim a sociedade local era ao mes-
mo tempo criadora das técnicas utilizadas comandante
dos tempos sociais e dos limites de sua utilização. A
harmonia socioespacial assim estabelecida era,
desse modo, respeitosa da natureza herdada, no pro-
cesso de criação de uma nova natureza. Produzindo-a
a sociedade territorial produzia também uma série
de componentes, separação e a preservação e a contínui-
dade do meio de vida. Exemplo disso, são entre outros,
o pousio, a rotação de terras, a agricultura ~~entre~~
~~entre~~ itinerante, que constituem ao mesmo tempo,
regras sociais e regras territoriais tendentes a
conciliar o uso e a "conservação da natureza"
para que ela possa ser outra vez utilizada

————— u —————



3

- Questão 2: Identifique e analise 2 (dois) fatores referentes ao meio técnico-científico-informacional que influenciam na emergência de novas territorialidades em escala global.

O Meio Natural: quando tudo era meio natural, o homem escolhia a natureza aquelas suas partes ou aspectos considerados fundamentais ao exercício da vida, valorizando, diferentemente, segundo os lugares e as culturas, essas condições naturais que constituíam a base material da existência do grupo. Esse meio natural generalizado era utilizado pelo homem sem grandes funções. As técnicas e o trabalho se casavam com as dádivas da natureza, com a qual se relacionavam sem outra mediação. As transformações impostas às coisas naturais já eram técnicas, entre as quais a domesticação de plantas e animais surge como um importante fator: o homem transformando a natureza, impondo-lhe leis. A isso também se chama técnica. Nessa fase os sistemas técnicos não possuíam existência autônoma. Sua simbiose com a natureza resultante era total e podemos observar talvez que o possibilismo mergulhava no determinismo do funcionamento. As motivações de uso eram locais sobretudo, ainda que o papel de intercâmbio nas determinações locais pudessem ser crescentes.

O Meio-técnico: o período técnico a emergência do espaço mecanizado. Os objetos que formam o meio não são, apenas objetos culturais, eles são culturais e técnico, ao mesmo tempo. Quanto ao espaço o componente material é crescentemente formado do "natural" e do "artificial": mais o número e qualidade de artefatos varia. As áreas, os espaços, as regiões,

4 - Questão 2 (continuação): Os países passam a se distinguir em função da extensão e da densidade da substituição neles dos objetos naturais e dos objetos culturais, por objetos técnicos.

Os objetos técnicos maquinários, juntam à razão natural sua própria razão, uma lógica instrumental que desafia as lógicas naturais criando nos lugares atingidos misto ou híbridos conflitivos. Os objetos técnicos e o espaço maquinizado são lócus de ações superiores, graças às suas superposições triunfantes às forças naturais. tais ações são também consideradas superiores a crença de que o homem atribuem novos poderes - o maior dos quais é a prerrogativa de enfrentar a Natureza natural ou já socializada. vindo do período anterior, com instrumento que já não são prolongamento do seu corpo, mas que representam prolongamento do território, verdadeiras próteses. Utilizando novos materiais e transgredindo a distância o homem começa a fabricar um tempo novo, no trabalho, no intercâmbio, no lar. Os tempos sociais tendem a se superpor e contrapor aos tempos naturais influenciando na emergência de novas territorialidades em escala global

————— u —————

5 - Questão 3: Análise de que forma a distribuição do meio técnico-científico-informacional expõe as desigualdades socioambientais existentes no território brasileiro.

O terceiro período do meio técnico-científico-informacional começa praticamente após a Segunda Guerra Mundial e a sua afirmação incluindo os países do 3º Mundo, vai realmente dar-se nos anos 70. É a fase a que R. Richta (1968) chamou de período técnico-científico, e que se distingue dos anteriores pelo fato da profunda interação da ciência e da técnica, a tal ponto que certos autores preferem falar em techno ciência para realçar a inseparabilidade atual dos dois conceitos e das duas práticas. Em síntese, entre técnica e ciência vai dar-se sob a égide do mercado, graças exatamente à ciência e a técnica, torna-se um mercado global.

A ideia de ciência, a ideia de tecnologia e a ideia de mercado global devem ser encarados conjuntamente e desse modo podem oferecer uma nova interpretação à questão ecológica, já que as mudanças que ocorrem na natureza também se subordinam a essa lógica.

Neste período os objetos técnicos tendem a ser ao mesmo tempo técnico e informacionais já que graças a extrema internacionalidade de sua produção e localização, elas já surgem como informação. Na verdade, elas já surgem como informação.

O Brasil, ao analisar nos a distribuição do meio técnico-científico-informacional apresenta enormes enormes desigualdades socioambientais em sua configuração territorial, tais como

0 - Questão 3 (continuação): uma das maiores maiores concentração de terras e renda do mundo. A aquisição das terras são realizadas através de documentos falsos adquiridos de forma ilegal em cartórios clandestinos, possibilitando que os proprietários se apropriem de terras em áreas públicas ou privadas, expulsando os trabalhadores rurais para produção de pecuária, ou explorando a sua mão-de-obra entre outros ou para a produção de produtos em escala global, como por exemplo, a soja no estado do Mato Grosso.

Podemos observar uma grande concentração de renda, principalmente na região sudeste, a presença de um complexo industrial na região metropolitana, como exemplo, e a presença de tecno-pólos, como exemplo, a cidade de Campinas. Além disso a cidade São Paulo é considerada uma cidade mundial.

Por um outro lado, ao analisarmos a região norte e nordeste, observamos uma grande concentração de terras, desconcentração de indústrias, áreas extremamente pobres, pobreza, seca no nordeste, solos pobres (NE) entre outros.

Podemos afirmar que o Brasil é um país muito complexo, com grandes contrastes regionais, semi-periférico, grande desigualdade social e grandes desafios socioambientais em seu território.